

Junho

Ano VI nº 16
Edição gratuita

Viagem de Finalistas
da Madeira a Porto Santo

www.ejaf.pt

Menção Honrosa
Concurso Nacional
de Jornais Escolares 2001/2002



III Feira do Livro

9 a 13 de Junho

Jardim Municipal
Arruda dos Vinhos

Uma iniciativa do
Externato
João Alberto Faria



A Água no Mundo e
a seca em Portugal

P5

Iniciativas

Por que gosto de Matemática?

“Pergunta difícil. Mais fácil seria se a pergunta envolvesse outra matéria, outra disciplina. No entanto, a matemática não é nenhum bicho de sete cabeças, é apenas diferente.” P6

Conversas

Entre professor e aluno sobre a motivação para aprender. “Ó stór, há colegas meus que conseguem ter notas mais altas do que eu. Será que são mais inteligentes?” P8

Entrevista

Rui Ochôa Fotógrafo

“A fotografia deve conter verdade. Mas há fotografias que podem ser enganadoras. Já se vai fazendo por aí algumas batotas. A nossa é tal e qual como foi feita.” P9



Jornal Irene Lisboa

Fundador: João Alberto Faria Director: Henrique Passos e Sousa Director adjunto: Orlando Ferreira e-mail: coordenacao@ejaf.pt

UMA ESCOLA EM MOVIMENTO

É o lema que o Externato João Alberto Faria tem vindo a promover desde o início do 2º período. Culminou na Semana Cultural e no Dia da Oferta da Escola. Um conjunto de iniciativas para tornar a escola um espaço mais motivador das aprendizagens. Uma viagem através da Ciência, da Literatura, da Arte e do Desporto, oferecida a toda a comunidade escolar.

Páginas 2 e 7



Clubes Viagem Gala de Finalistas Photoblogues Danças de Salão Estágios Projectos
Curriculares Desporto Tiago Penedos Campeão Perfis e Profissões Artes Infografia



14 a 18 de Março

Semana Cultural no EJAF

Houve de tudo, para todos os gostos.

A Semana abriu com os Laboratórios Abertos, iniciativa que tem como objectivo abrir as portas da Ciência a todos os alunos que nos queiram visitar, particularmente os alunos do 4º ano de Arruda e dos concelhos limítrofes.

O dia 16 abriu com uma exposição de fotografia da aluna Susana Jorge, no Centro de Recursos.

Do programa da manhã fizeram ainda parte o Programa de Educação Canina, a inauguração da Semana das Línguas e um espectáculo de danças de salão e dança jazz.

No dia 17 o EJAF ofereceu aos alunos o Fórum Secundário, com informações sobre cursos e acesso à Universidade.

Para quem gosta de experimentar novos paladares, o almoço ofereceu ementa francesa.

À tarde, as bailadoras do

“Canela Pura”, de Vila Franca, dançaram flamenco e sevillanas. No dia 17, esteve também connosco a escritora Ana Macedo, autora lida entre os adolescentes.

No último dia, saboreámos uma ementa inglesa e divertimo-nos com o Geopaper.

De manhã, foram disputadas as finais do Jogo do 24. Realizaram-se concursos para o 2º e 3º ciclos.

Foram apurados dois alunos de cada turma, que participaram nas diversas eliminatórias até chegarem à final.

O concurso do 2º ciclo foi ganho pelo Fábio Ferreira, do 5º I. Em segundo lugar ficou o Henrique Vaz, do 6º G.

O concurso do 3º ciclo foi ganho pelo Luís Vieira, do 7º F. Em segundo, ficou o André Ferreira, do 8º G.

Esteve ainda connosco a escritora Violeta Figueiredo, bastante conhecida entre os mais pequenos.

A BANDA DO EXÉRCITO ACTUOU NO PAVILHÃO POLIDESPORTIVO NO DIA 17 DE MARÇO, PELAS 11 HORAS. É FORMADA POR CENTO E CINCO INSTRUMENTISTAS. NESTA ACTUAÇÃO ESTIVERAM PRESENTES OITENTA E QUATRO. A BANDA EXISTE DESDE O SÉCULO XVII E TEM COMO OBJECTIVO INCENTIVAR OS JOVENS A ENTRAR PARA O EXÉRCITO. O MAESTRO AFIRMOU QUE O PÚBLICO FOI ESPECTACULAR E QUE GOSTARAM IMENSO DE ESTAR CÁ. ASSISTIRAM AO ESPECTÁCULO OS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO.



A descoberta de um mundo novo.

Flamenco

Maria Reis, do 12ºA (*de frente, na foto*) é bailadora de flamenco nos “Canela Pura”, grupo de sevillanas e flamenco, com sede em Vila Franca de Xira. As sevillanas são um tipo de dança híbrida entre o flamenco e as danças populares. O flamenco é a pura dança espanhola, misturada de ritmos e sabor árabe.



“Canela Pura”, em exibição.

O Programa de Educação Canina

É sempre um momento divertido, sobretudo para os alunos mais novos. Este ano esteve connosco o Grupo Cinotécnico do Corpo de Intervenção da Polícia de Segurança Pública (PSP), sob a

chefia do sub-comissário Paulo Brissos.

Os cães mostraram aos muitos alunos presentes a sua eficácia em acções de detecção de droga (*foto*), explosivos e busca e salvamento.



A opinião da Escola EB 1 nº4, da Póvoa de Santa Iria

Uma das escolas que nos visitou foi a EB 1 nº 4, da Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira.

Disseram os professores que “a visita foi enriquecedora a todos os níveis, uma vez que os alunos apreciaram a escola, bem como todas as experiências realizadas e encaminhadas por colegas mais velhos, do 8º ao 10º ano.”

Os alunos do 4ºC, por sua vez, descreveram a sua visita aos Laboratórios Abertos de modo bastante original, que passamos a transcrever (*ao lado*).

Entretanto, a Inês Henriques disse: “O que mais gostei foi da sala de informática.”

Por sua vez, o Diogo disse que “seria bom fazer muita ciência todos os dias.”

Logo que chegámos ao Externato

Apercebemo-nos que os estudantes eram

Bem mais velhos que nós...

Olhámos à nossa volta, tudo era diferente...

Receberam-nos muito bem,

Aprendemos muitas coisas novas

Tudo apresentado por colegas nossos, mas mais velhos.

Os professores supervisionavam...

Realizámos experiências com electricidade,

Ímanes e tínhamos que ter cuidado para não tocar a campainha

Obedecemos a tudo, no final recebemos um lanche...

Obrigado...

Uma diversidade de experiências ao alcance de todos

Ambiente

Das actividades desenvolvidas pelo Clube do Ambiente no presente ano lectivo, destacam-se:

1. A realização de um debate sobre questões ambientais como sensibilização para a necessidade de adoptar atitudes de preservação ambiental.

2. A aprendizagem da técnica de reciclagem de papel, reconhecendo o seu contributo para a conservação dos recursos naturais.

3. A construção de abrigos para ninhos com objectivo de aumentar os locais de nidificação de algumas espécies de pássaros.

4. A realização de uma audiotória ambiental para implementação do programa *Eco-Escolas* com vista à melhoria de alguns aspectos ambientais no Externato.

5. A melhoria das condições de crescimento das árvores plantadas no ano lectivo anterior e plantação de algumas espécies novas, como contributo para o aumento da biodiversidade no Externato.

6. Um passeio pedestre a um dos parques eólicos da região, como forma de promover o contacto com a natureza e observar alguns aspectos ambientais, bem como a presença de fósseis na paisagem geológica.

Rádio

Estamos numa época em que os média fazem parte do nosso quotidiano e as novas tecnologias são indispensáveis.

O aparecimento das rádios locais, entre outros, é um exemplo da necessidade que todos nós temos de comunicar e de receber informação.

A rádio EJAF tem sido, ao longo destes anos, um meio de comunicação, entretenimento e formação dos nossos alunos. Este ano lectivo funcionou nos intervalos, durante todos os dias da semana e é composta por equipas de realização de alunos do 5º ao 11º anos.

Queremos continuar a apoiar e fomentar o Clube da Rádio EJAF, para que possamos continuar na estrada que nos conduz "a caminho da excelência".

Teatro

O clube de Teatro do Externato João Alberto Faria tem vindo a desenvolver um trabalho de continuidade, baseado em actividades de carácter

lúdico e pedagógico, tais como sessões de mímica, vocalização, improviso e preparação de uma pequena peça baseada no conto "*Um sonho de criança*", de Jorge da Cunha.

A cenografia irá permanecer a cargo do Clube de Artes, um trabalho de parceria com o clube de Teatro, permitindo aos alunos subirem "degrau a degrau" a escada da criatividade e a construção de diversos saberes, para além das competências disciplinares.

Jornalismo

O Clube de Jornalismo de-



Clube do Ambiente. Plantação de árvores na escola.

envolve a sua actividade na preparação e edição do Jornal Irene Lisboa e da Revista EJAF.

O JIL publica doze páginas por número e tem uma periodicidade de três edições por ano lectivo. A Revista EJAF sai em Setembro, por ocasião da abertura do ano lectivo.

Tem por objectivo apresentar aos novos alunos e encarregados de educação as principais actividades desenvolvidas pela escola no ano lectivo anterior.

Ciência

À semelhança do ano anterior, tem vindo a desenvolver um trabalho na área das Ciências Físico-Químicas e Naturais, tendo por objectivo o incentivo do ensino experimental e à promoção de uma cultura científica de base, pretendendo levar os alunos a descobrir a ciência, não como um tema de estudo obrigatório, mas através de um "fazer experimental", usando materiais e maneando equipamento.

As actividades desenvolvidas têm sido as mais variadas,

nomeadamente, só para citar algumas, a preparação da realização dos Laboratórios Abertos, operações unitárias, trabalhos de óptica, síntese de polímeros e de resinas, electrólises, circuitos eléctricos, espectrofotometria do visível, preparação e observação microscópica de materiais, plantas e insectos.

Expressão Plástica

Durante este ano lectivo os alunos do 6º ano que frequentam o Clube de Expressão Plástica, têm representado propostas de desenho de

tra-se a desenvolver durante este ano lectivo um conjunto de actividades de âmbito lúdico/formativo como o visionamento de DVDs em língua estrangeira, jogos Flash em língua inglesa - *Who wants to be a millionaire?*, apoio em pesquisas na Internet, esclarecimento de dúvidas e apoio.

Encontra-se em fase de concretização a legendagem de um levantamento fotográfico feito pelos alunos do Clube no safari fotográfico.

Os elementos do clube foram igualmente envolvidos em actividades de colaboração com outros sectores da escola em momentos como: a Semana Cultural ou o "*Auto da Barca do Inferno*" no Dia da Oferta da Escola.

O espírito de cooperação e de boa disposição são apálgio deste grupo de alunos que a brincar vão aprendendo e que encontram neste espaço semanal um lugar para a sua criatividade.

Inovação e Novas Tecnologias

Desde que o clube passou a ter à sua disposição uma sala que os seus membros têm estado a montar computadores, utilizando componentes de outros computadores, de modo a produzir as melhores máquinas possíveis.

Como temos apenas duas horas semanais, e este trabalho é moroso, neste momento, só temos três computadores completamente funcionais.

Esperamos ter, daqui a algum tempo, mais dois, implementar a ligação à internet e outros projectos que temos agendados.

Página Web

No decorrer do presente ano lectivo, a página web do EJAF atingiu as cinquenta mil visitas.

Para além da possibilidade de consulta de várias informações relacionadas com a vida escolar, existem também esforços destinados à divulgação de documentos de interesse como o Projecto Educativo, Regulamento Interno e os livros adoptados para cada disciplina.

Na altura do ano em que nos encontramos, o item mais visitado é o destinado aos Exames Nacionais. Aqui é possível aceder aos normativos em vigor, calendário dos exames e a vários links relacionados com o acesso ao ensino superior.

Editorial

pelo Director Pedagógico
Dr. Henrique Passos e Sousa

Mais do que estar exclusivamente centrada nos valores e saberes dos seus alunos, compete à escola promover iniciativas que proporcionem à comunidade escolar formas diferentes e por isso, mais motivadores, de concretizar novas aprendizagens. Foi com este espírito que realizámos, no final do 2º período, a 1ª Semana Cultural EJAF. As diferentes actividades que a constituíram, e que podemos ler na página dois deste jornal, são exemplo claro da variedade temática e da transversalidade de experiências que importa implementar numa escola virada para o futuro. Saliento ainda a imensa adesão da comunidade escolar e o empenho sincero dos professores na sua realização.

Ainda no âmbito do lema *uma escola em movimento*, destaco a participação de centenas de alunos nas diversas modalidades do Desporto Escolar oferecidas pelo Externato, que tive a sua máxima expressão com a atribuição do título de Campeão Nacional a Tiago Penedes, em Ténis de Mesa.

Outro destaque vai para as provas globalizantes, que se realizam pela primeira vez na nossa escola. Apesar da enorme máquina que foi necessário montar para que, do 5º ao 11º ano, tudo corresse de acordo com o planeado, estamos convictos de que os esforços empregues irão revelar-se de grande utilidade para toda a comunidade escolar, pois vão permitir uma melhor aferição e consolidação dos conhecimentos, e assim permitir uma avaliação objectiva e equilibrada do trabalho de todos, professores e alunos, com vista a uma escola mais justa.

Convém a este propósito relembrar que uma escola é, antes de mais, o local onde se promove o empenho e as aprendizagens inerentes para que tenhamos sucesso. Para isso, é necessário que a par da apetência para o trabalho, aceitemos a necessidade do esforço e da disciplina.

Para os alunos do 9º ano torna-se decisiva a escolha do curso que melhor vá de encontro aos seus gostos e expectativas. Com esse objectivo, teve lugar no dia 11 de Maio o *Dia do 9º Ano*. A par da exposição informativa sobre os diferentes cursos oferecidos pela escola, os alunos também participaram em debates com antigos alunos e profissionais de várias áreas.

Por sua vez, os exames do 9º e 12º ano aproximam-se a passos largos. De uns, mais do que outros, irá depender o futuro imediato de um grande número de alunos. Quero aqui deixar-vos uma palavra de esperança, convicto de que todos, sem excepção, irão dar o seu melhor e realizar, por isso, um bom trabalho.

Para o próximo ano lectivo, podemos anunciar que o EJAF irá disponibilizar uma plataforma de aprendizagem *e-learning* recorrendo às novas tecnologias da informação e comunicação. Esta inovação vai oferecer aos nossos alunos um método de estudo mais atractivo e estimulante. Do mesmo modo, a página web passará a oferecer a possibilidade de consulta de horários, faltas e registos biográficos.

Finalmente, como tem vindo a ser habitual, vamos realizar de 9 a 13 de Junho, a III Feira do Livro EJAF, no Jardim Municipal de Arruda. Contamos com a tua presença.

Crónica de uma viagem muito desejada ...

por Daniela Gama, 12º F

“Mensagem: alteração da partida, 4.30h”. Foi assim que quem tinha a intenção de dormir mais meia hora viu as suas ideias defraudadas!

Na madrugada do dia 23 de Março estavam 45 alminhas (cheias de sono, mas excitadas na mesma) e cinco almas adultas sentadas no autocarro, com as malas literalmente encafuadas nas bagageiras e prontas para partir rumo a Lisboa.

Tudo isto estava muito certo, a não ser que para além de termos de voltar atrás porque o “professô” Onofre se havia esquecido de alguns pertences, dois cavalheiros – cinco minutos depois de retomarmos a viagem – lembraram-se de que certas necessidades fisiológicas não haviam sido satisfeitas...

Contudo, a imponente figura do Stor Joaquim impôs-se e esses senhores não tiveram outro remédio para além de esperar.

Encaminhámo-nos até à fila de *check-in* do aeroporto e quando vimos uma cara conhecida a correr direito a nós com a mala a chiar atrás de si vimos que afinal não deveríamos ser 45 mas sim 46!

Seguiu-se o longo tempo de espera até à hora prevista do voo em que o pessoal aproveitou para repor energias comendo ou dormitando...

Duas longas horas depois chegámos à Madeira, onde fo-



Espectáculo, o karaoke!

mos recebidos pela acolhedora chuva própria da Ilha.

Entrámos no autocarro e seguimos até à Pousada da Juventude, que se revelou um lugar muito aprazível para todos.

Desfeitas as malas, começámos a nossa Viagem de Finalistas propriamente dita.

Começaram as visitas guiadas aos pontos mais importantes da Ilha, como Porto Moniz, Cabanas de São Jorge, ao Pico do Areeiro, onde estava um frio de rachar e não se via a ponta de um rochedo...

Entre pequenos passeios a pé e longos circuitos de autocarro passaram-se três longos dias, coroados de surpresas e acompanhados pela doce voz de guias turísticos e pela pandeireta da Ju, que servia de música

de embalo aos mais ensonados durante o dia.

Ainda hoje é uma incógnita, mas pensa-se que houve quem chegasse mesmo a sonhar, uma vez que se estava a babar!

Dias estes, onde as noites reinavam. De facto, começavam ao som da frase “Vamos embora para o Copacabana, ai, ai, ai” e findavam nesta discoteca propriamente dita.

Aliás, foi lá que tivemos a oportunidade de conhecer a Miss Portugal e de ver uma fabulosa actuação de seis bailarinos onde três deles cortaram o cabelo para se distinguirem!

O sábado, apesar de ter começado uma hora e meia antes dos outros, viria a revelar-se o melhor de todos os dias!

Foi a dormir que entrámos

no paquete “Lobo do Mar” que nos conduziria a Porto Santo e ao contrário do que haviam dito, a viagem foi calma, embora como pessoal zeloso que somos, nos tenhamos prevenido com comprimidos para o enjoo.

Foi esta a razão pela qual quase todos passaram a viagem a dormir e não as “longas” noites que de “longo” só tinham o tempo em que estávamos acordados!

Desembarcámos e fomos para a praia onde, contrariamente ao negro dia anterior, encontrámos um tempo espectacular.

A água estava óptima, o sol ainda melhor e como nefasta consequência destes dois factores, apanhámos um valente

escaldão, que até pôs alguns a delirar.

O regresso ao Funchal, esse sim, foi realmente agitado. As ondas revoltavam-se contra o barco e nós sofremos na pele essa batalha: parecíamos alcoolizados que aonde quer que fossemos, íamos a cambalear. E tudo isto unicamente por causa das oscilações!

Foi durante a viagem de regresso que nos pusemos a par do humor dos stores Dora e Celso que nos foram deliciando com as suas piadas.

Enquanto isso, o prof. Joaquim fazia companhia à stora Ana Paula no sono dos justos e o prof. Onofre buscava a sua salvação num ponto de terra...

Seguiu-se uma inesperada sessão de Fados após o jantar onde os comportamentos perante a surpresa foram os mais variados.

Uns poucos tentaram prestar atenção ao que se esforçavam para ouvir; outros tentavam disfarçar o riso provocado por piadas que tinham por fim manter os olhos abertos; e os últimos, de facto, dormiam!

Mas, no fim, o Copacabana patrocinou a nossa melhor e mais longa noite que apesar de tudo precedeu a viagem de regresso à real Lisboa.

Em balanço final, penso que esta viagem foi bastante interessante. Desde guerras de chantilly, até brincadeiras com pasta de dentes e directas, foi uma excelente oportunidade para o pessoal do 12º ano se conhecer e estreitar relações entre si.



Recolha das rosas, momentos antes da Valsa dos Finalistas.

A noite da grande gala

por Andreia Santos, 12º G

A Gala de Finalistas é a festa mais importante do nosso Externato, uma vez que é um acontecimento grandioso e que simboliza, para os alunos do 12º ano, o fim desta longa caminhada, do percurso aca-

démico que fizeram, com mais ou menos sacrifício, durante anos na escola.

Este ano, a nossa Gala contou com uma programação diferente da habitual.

Teve início com o jantar,

como acontece todos os anos, seguido da entrega dos diplomas, o que costumava acontecer só no fim da Gala.

De seguida, tiveram lugar duas valsas inéditas: a dos professores e a dos padrinhos.

Para finalizar a Gala, como não podia deixar de ser, brindámos todos os presentes com a tão esperada Valsa dos Finalistas.

Outra das novidades da Gala deste ano foi a presença de uma orquestra.

Qualquer que seja a programação, quer corra melhor ou pior, é sempre inesquecível, pois para nós, os finalistas, é sempre única e, acima de tudo, nossa.

O EXTERNATO JOÃO ALBERTO FARIA DESEJA A TODOS OS FINALISTAS 2004/2005 OS MAIORES SUCESSOS ACADÉMICOS E PESSOAIS.

Infantil

NO SÁBADO, DIA 14 DE MAIO, OS PAIS VIERAM À ESCOLA E FIZERAM GINÁSTICA CONNOSCO. FOI UM DIA INESQUECÍVEL!



Todos ouvem atentamente as orientações do Prof. Paulo Valentim. Depois, “acção!”



III Feira do Livro EJAF "Memórias"



O Externato João Alberto Faria promove a sua III Feira do Livro, entre 9 e 13 de Junho, no Jardim Municipal, em Arruda dos Vinhos.

A feira deste ano, à semelhança de Lisboa e do Porto, está organizada em torno do tema "Memórias". Pretende-se assim sublinhar uma série de acontecimentos nacionais e internacionais cuja comemoração decorre durante o ano de 2005, a saber: os 60 anos do final da Segunda Grande Guerra; o 4º Centenário da publicação de "D. Quixote"; o Ano Mundial da Física e o amor eterno de D. Pedro e Dª Inês de Castro, no ano de comemoração da morte de Dª Inês.

Outra memória nacional em destaque será Rodrigues Leão, fundador das Publicações Europa-América e grande divulgador do livro de bolso, que muito contribuiu para o acesso do público à grande literatura e ao conhecimento.

Nesta iniciativa colaboram com o EJAIF as seguintes editoras: ASA, Texto Editora, D. Quixote, Caminho, e Editora Fluminense.

A Feira do Livro é uma organização do EJAIF, sob a coordenação da professora Conceição Rodrigues.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	09 de Junho, das 08.30 às 18.30
III FEIRA DO LIVRO EJAIF	10 de Junho, das 16.00 às 24.00
	11 de Junho, das 16.00 às 24.00
Visita-nos no seguinte horário:	12 de Junho, das 16.00 às 24.00
	13 de Junho, das 08.30 às 22.00

Literatura Universal 4º Centenário da publicação de "D. Quixote"

MIGUEL DE CERVANTES NASCEU EM 1547, EM ALCALÁ DE HENARES E MORREU EM MADRID, EM 1616.



Miguel de Cervantes

O seu pai era um fidalgo humilde, talvez de ascendência judia, que praticava cirurgia.

Durante a sua infância e juventude estudou com os jesuítas, na Universidade de Salamanca e em Madrid foi aluno do humanista López de Hoyos.

Em 1575 foi acolhido em Itália ao serviço do cardeal Acquaviva, lutando dois anos mais tarde na batalha de Lepanto.

Nessa batalha foi ferido numa mão e numa perna, como tradicionalmente se lhe atribui. Capturado pelos turcos em 1575, foi libertado em 1580 por frades Trinitários.

De regresso a Espanha, lutou sem êxito para ver reconhecidos os seus méritos e não conseguiu viajar para a América, por não ter obtido a necessária permissão.

Trabalhou como cobrador de impostos, tendo sido encarcerado em Sevilha em 1597, devido a assuntos pouco esclarecidos.

Casou em 1584, em Esquivias, mas foi infeliz no

casamento. Parece que um assunto de saias o levou a comparecer perante a justiça, em Valladolid.

Muda-se para Madrid e fica sob protecção do Conde de Lemos, o que não o impediu

a primeira parte de "D. Quixote". Entretanto, dedica-se ao teatro, tentando adaptar-se à moda imposta por Lope de Vega, mas também neste género não alcança o reconheci-

D. Quixote e Sancho Pança, seu fiel escudeiro.



de morrer em 1616, mergulhado na pobreza.

Ao longo da sua vida escreveu numerosas obras e cultivou estilos diversos. Começou com a novela pastoril, escrevendo a primeira parte de "La Galatea" (1585), sem nenhum êxito. Só vinte anos mais tarde publicará

mento desejado. Em 1615, publica a segunda parte de "D. Quixote" e mais oito comédias.

Deixa ainda uma obra inédita, "Numancia", que só será publicada no século XVIII.

No entanto, o "Quixote" é ainda hoje uma das referências da literatura universal.

A água no mundo e a seca em Portugal

por Liliana Borges, 11ª A

A água ocupa cerca de 70% da superfície da Terra. A maior parte - 97% - é salgada.

Apenas três por cento do total é água doce e desses, 0,01% vai para os rios, ficando disponível para uso. A restante está em geleiras, *icebergs* e subsolos muito profundos.

A água potável não está disponível infinitamente. É um recurso não renovável à escala humana.

A actual escassez de água no mundo é devida à poluição, à contaminação e às alterações climáticas que o ser humano

vem provocando ao longo dos séculos.

Cerca de 250 milhões de pessoas, distribuídos por 26 países, já enfrentam a escassez crónica da água. Prevê-se que em trinta anos, este número salte para três biliões em 52 países.

Um levantamento da ONU aponta duas sugestões básicas para diminuir a escassez de água: aumentar a sua disponibilidade e utilizá-la mais eficazmente.

Uma das alternativas consiste no aproveitamento das geleiras.

A outra seria a dessalinização da água do mar. Mas estes processos implicam elevados custos e tornam-se inviáveis para a maioria dos países que sofrem com a escassez.

Em Portugal

Actualmente, Portugal atravessa uma época de catástrofe natural, devido à excessiva escassez de água, o que está a provocar uma seca extrema.

A seca caracteriza-se pelo défice entre as disponibilidades hídricas do país e as necessidades de água para assegurar o normal abastecimento público.

Apesar de serem bem conhecidos os mecanismos atmosféricos que dão origem às secas, a sua previsão é geral-

mente difícil, uma vez que se relacionam com a previsão meteorológica a longo prazo.

As situações de seca são frequentes em Portugal Continental, não sendo a sua incidência uniforme, ocorrendo geralmente nas regiões do Interior Norte e Centro e no Sul do país.

Prevenção dos efeitos das secas

A prevenção de secas é efectuada através de duas componentes: a previsão, que possibilita a antecipação de acções de controlo, e a monitorização, que permite detectar e conhecer em cada instante o grau de gravidade da situação.

A previsão de secas é essencialmente climatológica e a

monitorização e detecção têm uma componente fortemente hidrológica.

O aumento previsto do consumo de água é um factor que potencia o risco natural de seca a nível nacional.

Num estudo realizado em 1983, sob a égide do Serviço Nacional de Protecção Civil, foram estimadas as necessidades distintas de água até ao ano de 2010.

Segundo esse estudo, e considerando o ano de 1990 como padrão, verificou-se que os incrementos globais esperados na procura de água para consumo doméstico e rega seriam, respectivamente, para o decénio de 2000, cerca de 48% e 12%, e cerca de 109% e 25% para o decénio de 2010.

Por que gosto de matemática

por Joana Simão 12^ªA

Por que gosto de matemática? Pergunta difícil. Mais fácil seria se a pergunta envolvesse outra matéria, outra disciplina. No entanto, a matemática não é nenhum bicho de sete cabeças, é apenas diferente.

Tal como muitos de vocês, nem sempre gostei de matemática. Tal como a maioria de vocês, também sentia que a matemática era a minha inimiga número um.

Confesso que nunca fui grande aluna a esta disciplina, mas nunca desisti dela, nunca a pus de parte.

Quando cheguei ao 9^º ano, a matemática não me meteu medo e acabei por escolher um curso onde esta era uma das disciplinas mais importantes.

Hoje, prestes a terminar o 12^º ano não me arrependo da escolha que fiz, e posso dizer-vos que aprendi a gostar de matemática.

Vivemos numa época onde todos fogem à matemática, onde o insucesso escolar a esta disciplina é, talvez, o maior de todos e onde se continua a achar que estudar matemática é um aborrecimento e uma perda de tempo.

Mas será que existe uma maldição associada a esta discipli-

na? A mim, parece-me pouco provável. O grande problema do insucesso a esta disciplina é o desleixo por parte dos alunos.

A matemática só é entendida fazendo exercícios diariamente. Mas, digam lá a verdade: quantas vezes vocês têm testes e passam o dia anterior a estudar feitos loucos, tentando decorar fórmulas?

Já para não falar daqueles que nem sequer isso fazem! Ninguém consegue ter notas minimamente boas a matemática estudando ou decorando fórmulas no dia anterior, e digo isto por experiência própria.

Esta é uma disciplina exacta e, consequentemente, uma disciplina que implica trabalho, esforço e dedicação.

Hoje em dia, um cidadão é confrontado com gráficos de muitos tipos, com a necessidade de gerir rendimentos, impostos e empréstimos, com sondagens frequentemente contraditórias, com previsões sobre a evolução de epidemias ou do aquecimento global...

E tudo isto tem por base a matemática. Aliás, a matemática encontra-se, directa ou indirectamente, numa infinidade de coisas do nosso dia-a-dia, nomeadamente na música.

Exactamente! A matemática também se encontra na base da música que ouvimos.

Assim, é fácil perceber que por mais que fuçamos, a matemática anda sempre por perto e “quando não os podés vencer, junta-te a eles”.

Se temos de conviver com a matemática diariamente, o melhor é aprendermos a gostar dela, o melhor é investir na nossa relação com ela.

E agora, perguntam vocês, como é possível interessarmos por uma disciplina tão secante à primeira vista, onde nada é real nem palpável, onde tudo é abstracto?

De forma coerente, sistemática e determinada devemos tentar combater as dificuldades da matemática. Por que não estimular o professor com perguntas e sugestões, procurar respostas ou curiosidades em livros, na Internet... Com certeza que descobrirás coisas muito interessantes.

Resolve exercícios de vários livros diferentes. Por vezes estudar com um colega ou simplesmente comparar respostas e métodos também é útil e interessante.

Brinca com os números, inventa jogos, cria esquemas de

raciocínio que te possam ajudar a entender melhor a matéria e a encontrar o lado divertido da matemática.

Mas, o mais importante, vital mesmo, é manter a chama da curiosidade sempre acesa, fazendo tudo com entusiasmo.

Ao fim de doze anos a estudar matemática, sinto que, de ano para ano, melhoro a minha relação com ela. Sinto cada vez mais, que esta disciplina é indispensável, tanto no meu percurso de estudante, como no meu papel de cidadã.

Gostar de matemática não é uma anormalidade, é apenas ser diferente. É ter gosto pelo desafio, ter sede de informação, sentir necessidade de conhecer o exacto.

Eu descobri a matemática, mas tenho pena que essa descoberta tenha sido tardia.

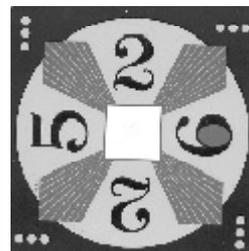
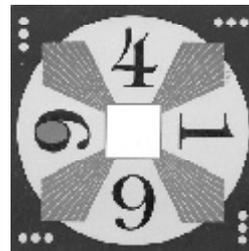
Acredita que em todo o “mau” existe um lado bom, e a matemática também tem esse lado bom.

Procura-o em vez de dizeres: “que chatice tudo isto!” Atrévete a dar um passo em frente dizendo: “onde será que isto vai dar?”. Mantém a chama da curiosidade acesa e um dia também dirás: “Eu gosto de matemática!”

Jogo do 24

O objectivo é conseguires chegar ao número 24 somente através do cálculo mental.

Podés utilizar todas as operações aritméticas, mas só podés utilizar os números uma única vez. Começa a tentar!



Playstation

por Xavier Assis, 6^º G

O vício da Playstation é uma realidade, pois com a adrenalina dos jogos é difícil largar o comando. São horas a fio em frente ao ecrã.

Com o aparecimento da Playstation 2, além dos jogos, temos a hipótese de ligar à Internet e ver DVD. O jogo *Need for Speed Underground 2* é espectacular para os amantes do *tunning*. Baseia-se nas corridas de rua, tem gráficos espectaculares e um som brutal.

Para quem gosta de acção temos o *Grand Theft San Andreas*, que é um jogo que nos permite sentir o que é a vida. O *Grand Turismo 4* é o mais recente no mercado. É um simulador de corrida, enquadrado por bons gráficos.

“Kiss Kiss” Teatro

Os alunos do Ensino Recorrente foram ao teatro ver uma comédia musical com Fernando Mendes. O espectáculo contou com as mais fantásticas canções dos últimos tempos, interpretadas por vozes da Operação Triunfo e da Academia de Estrelas. Todos os participantes manifestaram satisfação por lhes ter surgido a oportunidade de assistir à peça. Agradece-se o transporte disponibilizado pelo Rancho Folclórico.

Photoblogues

por Carolina Ramos

Pedro Cavaco e Pedro Anágua são dois dos inúmeros anónimos que criaram o seu próprio photoblog.

Estas são páginas da Internet em que os criadores “postam” as suas fotos, as dos amigos e onde os visitantes as comentam, deixam críticas e sugestões.

O Anágua foi o primeiro a criar o seu photoblog. Desde Setembro do ano passado que o mantém e já perdeu conta do número de visitantes que por lá deixaram comentários.

Três meses depois, foi a vez do Cavaco ter o seu próprio espaço na Net.

Criaram-nos para mostrar às outras pessoas como são através de fotos.

Para o Anágua, esta é uma maneira de se distrair e divertir.

Para o Cavaco, a comunicação visual é bastante importante, pois é uma maneira de mostrar um pouco de si.

Encontrou aqui uma forma de agradecer aos seus amigos o quanto são importantes para ele.

Para um *blogger*, é sempre um risco ter as suas fotos a navegar na internet, pois qualquer pessoa as pode copiar para o seu computador e utilizá-las para qualquer outro fim.

Para os nossos *photoblogger's* este não é um risco em que pensem muito, apesar de terem ponderado no assunto.

Devem apenas ter cuidado com as fotos que colocam, e estarem preparados para a possibilidade de estas serem vistas e mesmo copiadas por outros.

Para eles, uma pessoa que entre no computador de outros e retire dados ou fotos, não respeta nem dá importância a quem tem um photoblog.

Outro motivo que os incentivou a criar esta página de fotos, foi o facto de estar cada vez “mais na moda” para quem usa diariamente a Internet.

Visitem-nos em...

www.photoblog.be/_ralph_boy_
www.photoblog.be/_CavaKo_



Os meus filmes Million Dollar Baby

Frankie Dunn (Clint Eastwood) é um treinador de boxe que treinou e geriu as carreiras de vários boxeiras.

No ringue, ele costuma ensinar aos seus atletas que o mais importante é protegerem-se a si mesmos.

Mas depois do doloroso afastamento da filha, Frankie começou a revelar alguma dificuldade na aproximação aos outros, restando-lhe apenas o amigo Scrap (Morgan Freeman), um ex-boxeur que cuida do ginásio.

É então que aparece Maggie Fitzgerald (Hilary Swank), uma empregada de café com uma enorme determinação e vontade de

vencer, que quer tornar-se uma grande atleta.

Inicialmente, Frankie tenta a todo o custo demovê-la dos treinos de boxeur, invocando várias razões.

Mas mesmo assim, ela entrega-se ao treino no ginásio, diariamente, e acaba por cativar Scrap que, à socapa, lhe vai dando o seu apoio.

Passado algum tempo, Frankie aceita treiná-la até que ela consiga encontrar um manager à sua altura, nascendo assim uma relação de pai para filha. Um filme que arrecadou cinco óscares da Academia, entre eles o de melhor atriz, realizador e actor secundário.

Os meus livros

Era uma vez uma menina chamada Dulce que adorava gatos, essa menina tem os pais divorciados.

Esta história passa-se numa manhã de aulas como outra qualquer. Dulce tinha alguns problemas em decidir com quem queria viver, com o pai ou com a mãe.

Tinha sempre a cabeça na lua e, por isso, os professores chamavam-na sempre à atenção. A razão de tanta distração devia-se, ao pensamento sonhador, nos tempos em que eram uma família feliz.

Desta história podemos tirar uma lição, que a vida ensina-nos a amadurecer e a compreender as “coisas como elas são”.

Dia da Oferta da Escola

Está na hora de escolher o futuro

por **Carla Frade** (Psicóloga) e **Eisabete Pombeiro** (Directora de Ano, 9º ano)



Nos bastidores do *Auto da Barca do Inferno*.

O dia 11 de Maio foi dedicado ao 9º ano de escolaridade com o objectivo de proporcionar aos alunos algumas actividades no âmbito do Programa de Orientação Escolar e Profissional.

Durante a manhã tiveram oportunidade de visitar algu-

mas exposições com material informativo sobre os cursos do Ensino Secundário e respectivas saídas profissionais.

Esta visita foi orientada pelos professores responsáveis pelos diferentes departamentos pedagógicos, que se disponibilizaram para esclarecer dúvidas

colocadas pelos alunos.

Estas informações foram complementadas com a participação em painel de antigos alunos e profissionais convidados nas áreas da Psicologia, Farmácia, Biologia, Direito, Assistência Social, Jornalismo, Design, Arquitectura, Economia, Marketing e Publicidade.

No período da tarde decorreram algumas actividades culturais, nomeadamente a representação da peça de teatro "O Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, pelos alunos do 9ºA e 9ºE, animada no intervalo pela exibição do par de danças de salão, Sara Farinha e Ruben Carvalho (*ver abaixo*).

Foi ainda projectado o concurso Ser Mais Sabedor (SMS), no qual participaram três alunos das turmas A, E e F, do 9º ano, dos quais demos notícia no número anterior.

Provas globalizantes

As provas globalizantes destinam-se aos alunos que frequentam os ensino básico e secundário, com excepção dos 9º e 12º anos.

Sabemos que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa.

Pretende-se, por isso, com estas provas aferir a qualidade das aprendizagens, bem como a melhor tomada de decisão relativamente às estratégias de aprendizagem utilizadas e a todos os elementos que possam promover o sucesso educativo.

Assim, esta avaliação visa apoiar o processo educativo para uma educação de sucesso. Para além disso, certifica as diversas competências adquiridas pelos alunos no final de cada ano e contribui para uma uniformização de estratégias a adoptar pelos professores nas diferentes disciplinas.

Tudo isto para obter mais consistência entre os processos de avaliação das aprendizagens e as competências pretendidas.

Além disso, pretende-se uma maior valorização da evolução do aluno, nomeadamente ao longo de cada ciclo e de cada ano lectivo.

Com a introdução das provas globalizantes no calendário de avaliação final do EJAIF, pretende-se afinal caminhar para uma afinção cada vez maior do processo de avaliação.

Esta avaliação incide sobre as aprendizagens e as competências definidas no currículo nacional para as diversas disciplinas de cada ciclo.

A avaliação incide, igualmente, sobre as aprendizagens adquiridas ao longo do ano lectivo e de acordo com os objectivos e conteúdos constantes nas planificações.

Danças de salão

por **Sara Farinha**

As danças de salão nasceram no final dos anos 40, em Inglaterra.

Durante a 2ª Guerra Mundial, organizavam-se bailes de confraternização entre os militares e as suas famílias antes de estes partirem para os combates. Nestes bailes organizavam-se competições, mas sem regras.

Após o final da guerra, deram continuidade aos bailes e competições assim alguns estudiosos desenvolveram vestuário adequado, passos obrigatórios, enfim regras que até hoje pouco se alteraram e se mantêm nas competições a nível mundial.

As danças de salão dividem-se em dois tipos: latinas e clássicas.

As danças latinas como o próprio nome indica, provêm dos países da América Latina, mas nem todas.

O samba teve origem no Brasil. As músicas são bastante alegres e ritmadas. As contagens são efectuadas de oito em oito tempos. O par circula à volta da sala no sentido inverso dos ponteiros do relógio.

O Cha-cha-cha provém de Cuba e da República Dominicana. É uma mistura de mam-



Sara Farinha e Ruben Carvalho, em exibição.

bo com merengue. É uma dança bastante mexida, onde os pares desenvolvem sintonias e velocidade.

A Rumba é de Cuba. É a dança da paixão, da cumpriciedade, sem dúvida a dança mais romântica que existe na variante latina.

O Passo-doble vem de França.

Todos os passos foram pesquisados e trabalhados por dançarinos franceses.

As músicas tomam inspiração nas touradas.

Por fim, temos o Jive, que teve origem em Inglaterra e nos USA.

É uma mistura entre swing e rock.

Quadro de Honra

2º período

5º ano

Turma A, Cláudia Alves, David Silva, João Gama, Mariana Fonseca, Mário Real, Sara Correia. Turma B, Afonso Pacheco, Catarina Nobre, Inês Vicente, Rafael Coelho. Turma C, Ana Sofia Cabeça, Rafaela Durães. Turma D, Marta Dias. Turma E, João Garrinhas, Gonçalo Silva. Turma F, Susana Esteves. Turma G, Ana Bernardo, Catarina Coelho, Dóris Mendes, Duarte Godinho. Turma H, João Vale, João Luís, Margarida Ferreira, Rui Lisboa. Turma I, Ana Santos, Ana Bonito, Joana Oliveira, João Perdiz.

6º ano

Turma A, Afonso Sousa, Cátia Periquito, Rita Machado. Turma B, Catarina Silva, João Silva, Marta Porto. Turma C, Carlota Sales, Carolina Pintor. Turma D, Ana Narciso, Ana Palma, Bianca Lobato, Carlota Soares, Carolina Ferreira, Jéssica Gaspar, Joana Santos, João Silva, Nuno Lobo, Teresa Cardoso. Turma E, Afonso Lourenço, Beatriz Teixeira, Catarina Costa. Turma F, José Reis, Mariana Carvalho Turma G, Ana Cunha, Marília Machado, Raquel Frade.

7º ano

Turma A, Diogo Silva, Gilberto Silva. Turma B, Érico

Reis. Turma C, Filipa Ferreira. Turma D, Diogo Vaz, Madalena Simões. Turma F, Joana Pereira. Turma G, Inês Coelho, Maria Dentinho.

8º ano

Turma C, Filipe Teixeira, Joana Arsénio. Turma D, Eduarda Veríssimo, Ricardo Correia, Tiago Esteves. Turma E, Sara Silva. Turma F, Tatiana Tiago. Turma H, André Narciso, Bruno Lourenço, Inês da Eira, João Lourenço.

9º ano

Turma A, Joana Carvalho, Tobias Lohse, Filipe Tente. Turma D, Filipa Pedro, Renato Negrinho. Turma E, João Ribeiro. Turma F, Inês Lopes, Raquel Soares.

10º Ano

Turma A, Miguel Costa. Turma B, João Carvalho, Marli Anágua. Turma C, Joana Ricardo, Joana Pereira, Luísa Santos, Miguel Custódio. Turma D, Lara Silva. Turma E, Hávio Oliveira, Ricardo Matias. Turma F, Cátia Oliveira.

11º ano

Turma A, Ana Francisco, Daniel Lohse, Diogo Ferreira, Liliana Borges, Susana Gaspar.

12º ano

Turma D, Hugo Moreira, Rui Pica.

Ensino Recorrente

3º Ciclo. Graça Carvalho. *Informática*, David Rostagno. *Secretariado*, Silvina Dinis, Lina Cipriano. *Curso Geral*, Caetano Silva, Rafaela Moreira.

QUADRO DE MÉRITO,

Ricardo Talixa, 11º E. Fábio Lavareda, 12º D.

ENSINO SECUNDÁRIO

Estágios profissionais

Depois de terminarmos o estágio na Associação Popular de Sobral de Monte Agraço, “O Jardim da Criança”, podemos concluir que esta nova experiência deu-nos a possibilidade de ter um contacto mais directo com as crianças, o que por sua vez nos facilitou a compreensão das suas atitudes e comportamentos.

O bom ambiente da instituição foi a nota dominante. Funcionários, crianças e educadoras completam-se na perfeição e a nossa fácil integração deve-se muito a este conjunto de factores.

Um outro ponto fulcral do nosso trabalho foi a motivação

demonstrada pelas crianças, que contribuíram, em parte, para um bom trabalho e uma boa integração na instituição.

Rute Eloí, Vanessa Dionísio e João Cardoso, 12º G

Clube Recreativo e Desportivo Arrudense

Terminado o estágio no Clube Recreativo e Desportivo Arrudense na modalidade de andebol, com jovens entre os 8 e 12 anos de idade, concluímos que, apesar das adversidades encontradas ao longo destes meses, foi bastante positivo.

Embora não tivéssemos alcançado os objectivos a cem por cento, sentimos que desem-



Um momento de descontração no estágio realizado no CRDA.

penhámos bem o nosso papel durante o tempo em que ensinámos como se deve agir correctamente em determinada situação, ou como se faz um passe/remate de andebol.

nosso trabalho, para que os jovens possam aprender andebol e conviver com os amigos de uma forma saudável.

Ana Rita, Emanuel Pereira e Luís Carvalho, 12º G.

Conversas soltas entre professor e aluno

por Carla Frade e Jorge da Cunha
Gabinete de Apoio e Orientação

—Ó stôr, há colegas meus que conseguem ter notas mais altas do que eu. Será que são mais inteligentes?

- Claro que não, se calhar são mais esforçados e estão mais motivados para as questões da escola. Repara, há pessoas que são muito inteligentes e não conseguem atingir níveis de eficiência aceitáveis. Por que é que achas que isto acontece?

- São preguiçosos! Não têm vontade...

- Pois, não têm qualquer motivação para aprender, ou realizar as tarefas...para ligar o motor da vontade. A motivação é assim como que o combustível que nós colocamos no automóvel; se não houver combustível o carro não anda, se não houver motivação não há vontade de fazer as tarefas.

- Mas, às vezes tenho tantas coisas para estudar que só de pensar nisso já fico cansado. Então, o melhor é não ligar a nada.

- A indiferença é inimiga da vontade. Experimenta plantar aí num dos terrenos da nossa escola uma semente de girassol. Se nunca mais lhe ligares (se fores indiferente), ela até é capaz de se tornar num girassol, mas débil; se a regares, lhe tirares as ervas daninhas, enfim, se a tratares bem, ela cresce e transforma-se num vigoroso girassol do qual podes tirar muitas sementes e fazeres uma bela plantação de girassóis no ano seguinte.

«Para sermos capazes de ultrapassar as dificuldades e os cansaços, que todos temos no nosso dia-a-dia, temos de encarar cada tarefa como um desafio grande que conseguiremos realizar.»

«Sabes, as pessoas motivadas obtêm satisfação quando fazem alguma coisa, o que é uma vantagem, pois custa-lhes menos e os resultados são verdadeiramente mais animadores.»

- Eu acho que o stôr tem razão, mas às vezes trabalhamos e não vemos logo os resultados. Deve concordar que isso irrita!

- É verdade. Acho que tens razão. Mas sabes, às vezes também devemos saber esperar. Lembra-te da história do girassol.

«Semeámos uma semente e colhemos tantas que dão para fazer uma sementeira. Por vezes a motivação implica um adiamento, isto é, sacrificamo-nos agora, para conseguirmos algo mais valioso depois. Algo que traga alegria...»

- Já agora que fala em alegria, não acha que é importante aprendermos sem grande esforço, o que nos traria grande alegria?!

- Acho que tens meia razão.

- Como assim?

- Se aprender sem grande esforço significa ter prazer em aprender, então concordo contigo, acho de facto que a aprendizagem devia ser como um jogo.

«Como dizia Platão: “Mais vale uma hora de jogo do que uma semana de palestras”. Contudo, isto não significa que não tenhamos de investir, isto é, que não tenhamos de nos esforçar.»

«Eu penso, de qualquer maneira, que o esforço e a alegria são companheiros, podem muito bem caminhar juntos. Joga futebol?»

- Sim, até sou federado...

- E não tens de te esforçar?

- E muito!

- Não sentes alegria sempre que vais para um treino ou jogo?

- Então não! É uma alegria pegada!

- Aí tens a resposta.

- Só que aí o mister não nos está sempre a chatear como os nossos professores e os nossos pais: tens de estudar, olha o teu futuro, vê lá o que andas a fazer...

- Aí não, olha que não é isso que eu vejo quando vou levar o meu filho ao futebol. Se calhar tu é que não dás por isso.

«Como gostas muito de futebol, como está motivado, não te custa nada cumprir ordens, nem fazer bem as tarefas relacionadas com essa actividade.»

«Repara se o teu empenho, esforço e motivação na escola fossem idênticos ao que tu tens no futebol...»

- Bem, seria o melhor aluno da escola!

- Lá está, se calhar temos de ser nós a promover a mudança, não te parece?

- Bem... sim, pronto, concordo consigo, mas os adultos também deviam mudar.

- Como assim?

- Os pais e os professores... Parece que temos sempre de fazer sacrifícios: estuda, olha os testes, estuda, olha os exames, estuda olha que tens de ir para a faculdade. Que enjoo!

- Bem... tenho de concordar contigo. Aprender assim é de facto uma seca, como vocês dizem. Os pais e os professores têm também de aprender que a escola deve ser valorizada pela importância que o aprender tem e não porque temos de fazer testes, exames, ou ir para a faculdade.

«Também são aspectos importantes, mas não são um fim em si mesmos, isto é, o caminho que nós percorremos até chegarmos lá é que deve ser valorizado e esse caminho pode ser feito com alegria, com vontade, enfim com motivação.»

- Pois, mas a motivação, como o stôr fala, não pode ser só da nossa parte.

- Claro que não, todos temos um papel importante a desempenhar neste domínio. Mas se cada um fizer a sua parte, as coisas serão menos complicadas.

«Einstein tinha uma frase de que eu gosto muito e que se aplica aos pais, aos professores e que eu costumo adaptar também para os alunos: “Ensinar (e aprender) deve ser visto como uma dádiva e não como um dever aborrecido.”»

Profissão: Topógrafo

Filipe Raimundo é topógrafo na Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.

Esta profissão consiste em fazer levantamentos de terrenos e a sua modelação para computador, de modo a, mais tarde, outras pessoas trabalharem sobre a modelação que havia sido feita.

Consiste também em fazer marcações de terreno, depois de estarem no computador.

Os instrumentos mais utilizados nesta profissão são a Estação Total, os GPS e os níveis.

Para se chegar a esta profissão faz-se um curso técnico-profissional, depois de se tirar o 12º ano.

Poema 1

por Mário Esteves, 9ºE

De mim que hei-de dizer
Nesta minha condição
Que tenho alguns defeitos
Mas um grande coração.

Posso parecer austero
Mas dentro de mim existe
Uma alma generosa
Que anima quem está triste.

Sou um rapaz educado
Outros isso não dirão
Cada um tem seu pensar,
como posso dizer não.

Ajudo quem precisa
Não olhando à condição
Por amor e sem vaidade, o que me
pede o coração.

Poema 2

por Andreia Filipa Mateus, 9ºE

As lágrimas que dos meus olhos
[partiram
Que pela cara fizeram uma corrida
Que no meu coração habitaram
Esperam conseguir curar a grande
[ferida.

Algo dentro de mim toda a vida
[guardei
Para não “estragar”, para não sofrer
Porém, todo o cuidado foi pouco
e o coração perdi.

E o que tão precioso guardava
começou a desaparecer.

O teu nome um dia no coração
[gravei
As más recordações que quero
[esquecer
Foram os bons momentos que um
dia passei.

A vida que fui impedida de viver
Talvez estupidez ou burrice
Decidi por alguém como tu sofrer.

Rui Ochoa, fotógrafo

NASCEU NO PORTO, EM 1948. TEM A SUA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE JORNALISMO NO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS". É EM 1975 QUE SE DECIDE PELO FOTOGRAFISMO. CINCO ANOS MAIS TARDE, INGRESSA NO "EXPRESSO", ONDE É DIRECTOR DE FOTOGRAFIA. GANHOU VÁRIOS PRÊMIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS. COLABOROU COMO FOTÓGRAFO, DURANTE OS 10 ANOS DE MANDATO DO PRIMEIRO-MINISTRO CAVACO SILVA.

entrevista por Sara Farinha e Susana Jorge

O que é fotojornalismo?

Diria que fotojornalismo é tudo o que é notícia.

Como se acede à profissão em Portugal?

Hoje em dia existem escolas como o IADE, Arco, TIC, entre outras.

Os jovens tiram o 12º ano e depois frequentam os cursos de fotografia nestas escolas.

Podem também tirar o curso superior, o que eu não considero a melhor opção pois as bases não são suficientes.

Muitos dos jovens enviam os seus currículos através da Internet ou por carta e caso estes currículos sejam interessantes e suficientemente bons os jovens são admitidos pelos jornais ou revistas.

Que características deve ter um fotógrafo?

Olho vivo, sem dúvida, ou seja, tem de saber olhar com sentido crítico, tem de estar atento. A preparação estética e técnica são também importantes.

A cultura para além do que se aprende na escola é indispensável.

O fotógrafo deve saber do que se trata o que vai fotografar na medida em que se for fazer uma fotografia/reportagem ao parlamento deve saber o que aí se discute.

Que aspectos deontológicos deve o fotógrafo respeitar?

Verdade. A fotografia deve conter verdade. Mas há fotografias que podem ser enganadoras.

Vou dar um exemplo. Estamos num comício político. Temos uma praça. A praça do Rossio, imaginemos. Há a zona onde os políticos falam e onde as pessoas estão a assistir.

Se eu quiser ser verdadeiro, fotografo a praça toda para mostrar quantas pessoas lá estão. E estão poucas. Mas se quiser, posso criar a ilusão de que lá está muita gente, fotografando mais perto.

Quais os limites de tratamento informático de uma imagem jornalística?

Os limites são apenas cromáticos, ou seja, corrigindo as cores. E eu sou contra qualquer tratamento informático que altere a verdade.

Se quisermos, hoje em dia, podemos encher a fotografia do tal comício, de gente. Mas não o fazemos.

Actualmente fazemos as fotomontagens que quisermos e há toda uma tendência para a manipulação informática das imagens. Mas nós aqui não fazemos isso.

Já se vai fazendo por aí algumas batotas. Mas a nossa fotografia é tal e qual como foi feita.

Existem imagens que não devem ser publicadas?

Normalmente fazemos esse tipo de selecção com um certo bom senso e um gosto pessoal que tenhamos. É óbvio que há editores que pensam que devem publicar uma cara toda ensanguentada. Tudo depende das circunstâncias.

Se for necessário publicar esse tipo de fotografia para alertar, nós fazemo-lo.

O que nós não podemos ser é gratuitos. Ou seja, publicar uma imagem chocante, só pelo facto de ser chocante. Não podemos ser gratuitos.

Devemos apenas publicar essa imagem, se ela acrescentar alguma coisa às emoções das pessoas.

Algumas vezes fotografou pessoas em extremo sofrimento?

Sim, muitas vezes.

E como lida com isso?

O fotógrafo deve-se emocionar, mas não se deve deixar levar pelas emoções.

Eu ando por África, tenho tirado muitas fotografias a muita gente extremamente pobre que não tem nem uma folha de papel, uma caneta, mas mesmo frente a uma pessoa não podemos deixar de fazer fotografia.

Só me emocionou depois de tirar a fotografia, antes não.

Preciso de estar extrema-

mente concentrado para fazer a minha missão.

Já visitei quase cem países. O ano passado estive no Srilanka em locais que desapareceram com o tsunami.

Também já andei pela Indonésia, Timor. No Brasil estive em bairros de lata. No fundo, já me deparei com muita miséria, mas não devemos ter medo da pobreza e eu não posso, pois tenho de fazer o meu trabalho.

O que faz uma fotografia ser excepcional?

Uma fotografia excepcional é aquela que emociona não só pela negativa, mas também pela positiva. É uma fotografia que transparece o sentimento.

E o papel da fotografia na Internet?

Vocês acham que os jornais vão acabar? Não creio. São simplesmente registos diferentes, cada um tem o seu lugar.

Houve quem dissesse aqui há dez anos que a imprensa ia acabar, mas as informações que tenho provam precisamente o contrário.

A venda de jornais em Portugal aumentou nos últimos anos, cada vez há mais leitores de jornais, cada vez há mais leitores de internet e cada um caminha para o seu trilho.

Nós utilizamos a Internet para determinados fins e utilizamos os jornais para outros fins que consideramos imprescindíveis.

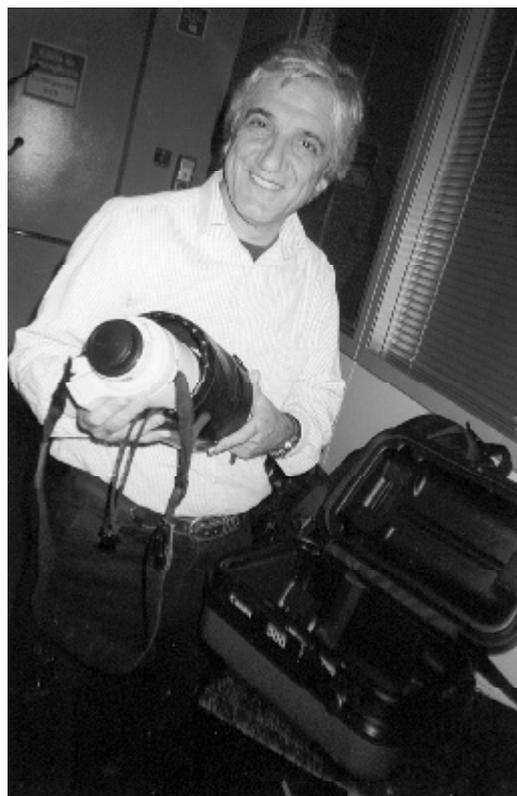
Nós temos um site do *Expresso*, onde temos notícias com fotografias nossas, que as pessoas podem consultar.

Esse site tem sete, oito anos e nós não baixámos a nossa edição por isso. O site actualiza-se várias vezes ao dia e depois no jornal desenvolvemos as informações.

A função da imprensa, na minha perspectiva, é sempre mais de desenvolvimento de um determinado tema.

Quando, nos anos 40, a televisão apareceu, toda a gente ficou muito preocupada porque achavam que a imprensa iria acabar.

A informação televisiva ia-lhes entrar em casa, deixar-se-



"Sou fotógrafo há 30 anos e nem vale a pena perguntarem-me se estou arrependido da profissão que escolhi. Adoro o que faço. Permite-me viajar muito e permitiu-me ter uma boa vida e fazer o que gosto. Mas os jovens que ambicionam ser fotógrafos não pensem que é fácil, porque tudo depende do trabalho e empenho."

-ia de comprar jornais e revistas.

O que é que aconteceu? Cada vez se fazem mais revistas, cada vez se fazem mais jornais e cada vez se fazem mais televisões.

O *Expresso* há catorze, quinze anos vendia 60 000 jornais. Hoje em dia vende 140 000. Mais do dobro. E entretanto apareceram muitas televisões, muitos jornais, muitas revistas, internet... Apareceu tudo. E nós subimos a tiragem.

Há quinze anos tínhamos trinta jornalistas e hoje em dia temos cento e vinte. Há dez anos tínhamos três fotógrafos, hoje temos dez ou doze. Não temos medo do futuro.

Que novidades trouxeram as máquinas digitais?

Nós adoptámos as máquinas digitais logo que elas apareceram, como experiência. E é uma área que tem andado em constante evolução.

Todas as pessoas que têm máquinas digitais, sentem que a sua máquina se desactualizou. Todos os meses aparecem máquinas melhores. Nós compramos logo das primeiras. Foram muito caras, estão hoje no nosso museu e estão completamente obsoletas, não servem para nada.

As primeiras tinham três milhões de pixels, agora têm doze

milhões. Permitem-nos uma qualidade fantástica, que eu diria igual à do filme.

As máquinas profissionais, claro?

Sim. Nós tiramos fotografias com uma grande qualidade que podem ser ampliadas em grandes formatos, com nitidez, tal como no filme. Facilitou-nos, o trabalho, de facto, a chegada do digital, porque tornou as coisas mais rápidas, simplificou a nossa mobilidade e o nosso método de trabalho.

Ainda se trabalha em manual?

Depende das circunstâncias. Eu não confio nas células das máquinas, por isso trabalho em manual e muitos trabalham em manual, mas infelizmente a maioria trabalha em automático.

O que acha que o automático retira à fotografia?

Retira verdade. Em termos cromáticos e de ambiente, o flash disparado em automático ou manual dá uma luz completamente diferente. Como fotógrafo, gosto de dominar a máquina.

Trabalho sempre em manual. Os automatismos normalmente dão asneira. Às vezes, tenho de usá-los também.

Desporto Escolar

Tiago Penedos Campeão Nacional de Ténis de Mesa

TIAGO PENEDOS SAGROU-SE CAMPEÃO NACIONAL DE TÉNIS DE MESA NO FINAL DE MAIO, EM LEIRIA. O ANDRÉ AGOSTINHO FICOU EM 4º LUGAR. AGORA, VÃO OS DOIS EM JULHO, A MADRID, AOS CAMPEONATOS INTERNACIONAIS.



Ténis de Mesa

Do núcleo de Ténis de Mesa fazem parte doze alunos, distribuídos pelos escalões de Infantis A e B, Iniciados e Juvenis.

Duarte Godinho (5º G), obteve o 1º lugar no escalão Infantis A.

Afonso Pinheiro (6º E), obteve o 2º lugar no escalão Infantis B.

Estes resultados foram alcançados no Torneio de Abertura, nas Caldas da Rainha.



Tiago Penedos e André Agostinho, 1º e 2º lugares no Campeonato Regional, Mafra.

Tiago Penedos (11º B) e André Agostinho (10º D), têm obtido ótimos resultados em diversos torneios, sempre com 1º e 2º lugares.

Estes dois alunos ficaram apurados para o Campeonato Nacional da modalidade.

Andebol

O núcleo de Desporto Escolar de Andebol foi composto por cinco grupos de equipas: infantis masculinos e femininos, iniciados masculinos e juvenis masculinos e femininos, num total de 44 alunos. Os infantis e iniciados representaram o

Externato nos eventos do CAE Oeste. Os primeiros competiram nos convívios da Lourinhã, Torres Vedras e Arruda (uma organização do grupo de Educação Física do EJAF) e os segundos nos torneios de Ribamar e Mafra.

Rãguebi

O clube de Rãguebi do EJAF participou em vários Convívios da CAE Oeste, destacando-se o penúltimo em Torres Vedras, onde a nossa equipa, constituída por jovens experiente e alguns até federados (Diogo Ferreira, do Belenenses) ganhou com facilidade todos os jogos disputados.

Também de destacar o último Convívio, disputado na praia do Baleal, em Peniche, no dia 11

de Maio, com a participação de muitas escolas, e no qual a nossa escola apresentou uma equipa mais jovem que o habitual, mas que se portou muito bem, face a adversários mais velhos.

De realçar os vários federados e até internacionais que têm saído do EJAF. O último é Duarte Moreira, juvenil do Belenenses, internacional Sub17 este ano e no transacto.



Badminton

Este ano lectivo, o grupo equipa de Badminton do EJAF contou com a presença de cerca de 50 participantes masculinos e femininos, divididos pelos vários escalões etários (Infantis A e B, Iniciados, Juvenis e Juniores).

Os alunos participaram em vários torneios ao longo do ano lectivo (Arruda dos Vinhos,

Freiria, Torres Vedras, Ribamar, Peniche e Óbidos).

É de realçar a participação no Campeonato Regional do Desporto Escolar do par misto constituído por Cátia Amorim (7º H) e Filipe Teixeira (9º E) que se realizou entre 28 e 30

de Abril, no Pinhal Novo, onde obtiveram um excelente terceiro lugar.

Esta classificação dará acesso aos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar a realizar nos dias 20, 21 e 22 de Maio, em Leiria.

Parabéns a todos os alunos que integraram o grupo equipa de Badminton do Externato João Alberto Faria ao longo deste ano lectivo. Continuem a jogar.



Cátia Amorim e Filipe Teixeira. O 3º lugar em pares mistos.

Futsal

A equipa de Futsal terminou a sua participação no campeonato da fase CAE, na qual alcançaram o 3º lugar, atrás de Peniche e Alenquer.

As jogadoras utilizadas durante a época foram as seguintes: Ana Machado, Lina Carvalho, Cláudia Anágua 12º B; Liliana Bento e Diana Brilha 11º G; Marli Silva, Liliana Borges, Magda Carvalho, Diana Lavareda, Carolina Belchior Paula Oliveira 11º A, e Marta Leitão 9º A.



em cima, esq./dir. Liliana Bento, Liliana Borges, Magda Carvalho e Nuno Mourão. Em baixo: Cláudia Anágua, Diana Lavareda, Carolina Belchior e Lina Carvalho (cap.).

Basquetebol

O núcleo de Desporto Escolar de Basquetebol é formado por uma Equipa de Infantis Masculinos.

Participámos em todos os encontros realizados pelo CAE Oeste: Lourinhã, Benedita, Arruda, Carregado, e Alcobaça.

Também os alunos mais velhos que pertencem a este núcleo têm tido um papel activo, pois arbitram os jogos e ajudam os mais novos quando necessário.

No próximo ano, escolhe uma modalidade, pois o desporto dá-te saúde e bem-estar.



em cima, esq./ dir. Tobias Lobse, Pedro Albuquerque, Mário Aparício, Francisco Caetano, Frederico Reis, Tiago Martins, Rafael Coelho, André Luís, Marta Dias. Em baixo: Afonso Pacheco, Pedro Carvalho, Gonçalo Pereira, Filipe Silva, Rafael Batalha, Ricardo Piedade, Catarina Soares.

Futsal Infantil, TAMBÉM CAMPEÕES

A última concentração foi a 18 de Abril. Participaram quatro escolas - Abrigada, Alenquer, EJAF e Mercena - num total de doze equipas.

A nossa equipa ficou em 1º lugar. Parabéns aos campeões.

Participantes da modalidade:
5º ano, José Miguel, Filipe Alexandre, Miguel Nascimento,

Márcio Sousa, André Rosa, Tiago Vieira, Tiago Agostinho, Iuri Ferreira e Fábio Ferreira.

6º ano, Ruben Santos, Afonso Miguel e Miguel Lourenço.

7º ano, Filipe Rosa e Hugo Costa.

NO PRÓXIMO ANO, ESCOLHE UMA MODALIDADE. O DESPORTO ESCOLAR DÁ-TE SAÚDE E BEM-ESTAR.



Duarte Moreira, (à dir.) 9º A, num jogo pelo Belenenses.

RÂGUEBI

Duarte Nuno Moreira

“O RÂGUEBI É UM ENSAIO PARA A VIDA.”

por **Carolina Ramos**
e **Ana Rita Lourenço**

Frequenta o 9º ano. Começou com o Desporto Escolar. Depois, convidaram-no a fazer uns treinos no Belenenses. Gostaram do trabalho e convidaram-no a ficar por lá.

Continuou a trabalhar muito e mais tarde ele e outros colegas do Belenenses foram seleccionados para integrar a Selecção Nacional.

Os únicos apoios que tem são os da sua família. Muitas

vezes treinou em condições menos próprias porque os dirigentes do futebol não lhes dão autorização para treinar no seu campo.

Treinou muitas vezes nos jardins de Belém, sem condições, mas mesmo assim conseguiram ganhar o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e fizeram toda a época sem perder nenhum jogo.

Nestes últimos anos têm progredido muito. Ganharam

prestígio internacional, apesar de ser uma modalidade amadora em Portugal.

Em relação a outros países, o estado do rúgubi em Portugal não tem comparação possível.

Estamos muito no início, comparados com algumas equipas da Europa, como a França, “mas não há nada que não se consiga com empenho”, afirmou.

Duarte Moreira diz que o rúgubi, “é um desporto muito giro que requer muita disciplina, empenho e espírito de sacrifício. Há muita camaradagem e fazem-se boas amizades. É um ensaio para a vida.”

João Lourenço Futebolista



por **Vanessa Pardal**

João Lourenço, aluno do 10º ano, turma F, joga futebol no Arrudense.

Começou a jogar aos 7 anos de idade. Como o pai é do Sporting, levou-o aos treinos de captação do clube. Pouco depois, o João jogava no Sporting, como médio centro, o número seis.

Hoje, é júnior no Arrudense e joga como avançado. Nesta época, já marcou 43 golos em dezoito jogos.

Em dez anos a jogar futebol foi expulso pela primeira vez este ano, por ter “picado” o guarda-redes adversário.

“Este ano fizemos uma grande equipa no Arruda”, afir-

mou. O Arrudense acabou o campeonato em segundo lugar e vai disputar uma liga com os segundos classificados dos outros sectores para ver quem sobe de divisão.

João diz que tem capacidades para fazer um bom trabalho, sempre com mais empenho e esforço.

Mas afinal o seu esforço vale a pena porque uma das suas paixões é o futebol.

Desde pequeno que é “apanhado por futebol”. Já o pai dizia que ainda não sabia andar e já andava com uma bola nas mãos. Mais tarde, andava sempre com uma nos pés.

Neste momento, pensa ser jogador de futebol. Afinal, sonha com isso desde criança.

Diana Pedro Bombeira

por **Ana Rita Diogo**
e **Sara Farinha**

Diana Pedro é aluna do 12º ano, área Científico-Natural. Iniciou aos onze anos uma nova etapa da sua vida: ser bombeira!

Levou a cabo o desejo de ser ao inscrever-se na actividade “Ser bombeiro é giro” nos Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos, a qual incentivava as crianças que frequentavam o ensino básico, a aprenderem regras básicas de socorrimento.

Aos 18 anos a Diana tornou-se cadete e passou a tirar cursos e a participar em alguns socorrimentos.

Quanto aos horários, as raparigas têm de dormir na sede

dos Bombeiros uma noite de 15 em 15 dias e um domingo por mês têm de permanecer na sede das nove da manhã às nove da noite.

Este ano Diana foi sujeita a passar a noite da véspera de Natal na sede o que ao princípio não lhe agradou muito mas mais tarde acabou por compreender pois era a sua obrigação!

Quando a Diana se encontra na escola e a sirene toca, esta pode apresentar o seu cartão de bombeira e sair imediatamente, para assim se dirigir à sede.

A Diana prefere fazer socorrimento a apagar fogos. Dos inúmeros socorros que rea-



lizou, encontrou muitas pessoas que se encontravam em estado bastante grave.

No princípio da carreira aconteceu-lhe uma vez chegar tarde demais, não podendo assim socorrer o paciente o que a fez questionar-se se tinha sido culpa sua e a fez sentir inútil.

Diariamente, não existe grande agitação nos bombeiros. As funções que Diana exerce referem-se ao transporte de doentes para o hospital ou para lares de idosos.

Ainda se sente indecisa quanto ao futuro. O rumo pode seguir duas vias: ser bombeira de profissão ou tirar o curso de enfermagem na Cruz Vermelha, para trabalhar no INEM.

Visitas de estudo

No corrente ano lectivo realizaram-se 16 visitas de estudo, envolvendo 1664 alunos e 167 professores. Visitámos a RTP, museus, barragens, serras, mosteiros, palácios, teatros e templos religiosos. Ainda fomos a Barcelona e a Taizé.

Realizaram-se 31 saídas no Desporto Escolar, envolvendo 386 alunos.

O EJAIF Infantil teve 5 saídas, num total de 80 crianças e 15 educadoras e auxiliares. As crianças deslocaram-se, entre outros lugares, ao teatros da Trindade e Tivoli e ao Palácio Nacional de Queluz.

Projecto curricular da turma A, 8º ano

Maqueta e símbolo do EJAF

O projecto

Pelo prof. Jorge da Cunha O 8.ºA é uma turma com um currículo diferenciado de preparação para a vida activa. Este projecto, pela sua própria natureza, prevê actividades diferentes.

Foi o que aconteceu na disciplina de Artes e Tecnologias, onde os alunos trabalharam ao longo do ano em dois projectos principais.

No primeiro, foi construída uma maqueta em cartão dos vários edifícios do Externato, à escala de 1\200.

Foi realizado o levantamento do edifício em termos de projecto e do terreno para a composição de relevos.

No segundo trabalho, os alunos moldaram em barro de secagem rápida o símbolo do Externato.

O logotipo foi primeiramente desenhado e depois transposto para o barro, onde foi modelado manualmente.

Ambos os trabalhos foram orientados pelo professor Leopoldo Ludovice e oferecidos à Escola.



Trabalho sobre a maqueta do EJAF.



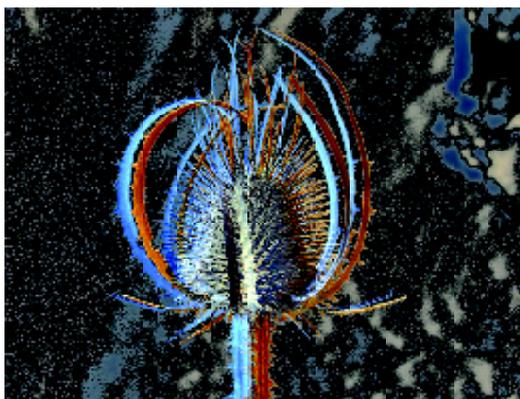
Trabalho sobre o símbolo do EJAF.

Herbário

turma D, 10º ano

CURSO GERAL DE ARTES VISUAIS

Pela profª Ana Catarina Execução de um herbário, recorrendo à representação linear, à fotografia e à digitalização directa dos espécimes no scanner, com aplicação dos processos contidos na unidade de trabalho “Infografia”, da disciplina de Desenho A.



O rosto humano trabalhos de João Pedro, 7º F

Pela prof.ª Inês Ventura O rosto humano possui formas e proporções próprias, apresentando uma geometria quase rigorosa. Após muitos estudos e observação atenta e comparativa é possível registar o rosto humana numa estrutura geométrica linear, que contenha as linhas principais de referência do rosto, ou seja, a linha de contorno, de simetria, da altura dos olhos, do nariz e da boca. Com base nesta estrutura é também solicitado aos alunos que explorem as expressões do rosto humano, após lhes ter sido demonstrado que tal é possível simplesmente com as intervenções ao nível dos olhos e da boca. Os exemplos mostram três expressões diferentes: espanto, fúria e tristeza.



“AS VOZES DO SILÊNCIO”, André Malraux, *Livros do Brasil*.

“Um cruxifixo românico não foi, a princípio, uma escultura, a *Madona* de Cimabue não foi um quadro, nem mesmo a *Palas Atenia* de Fídias foi uma estátua.

O papel dos museus no nosso convívio com as obras de arte é tão importante, que nos custa pensar que ele não exista, quer nativesse existissem, pois a civilização da Europa moderna é o fruto de uma descoberta, assim como

pensar que ele exista entre nós apenas há menos de dois séculos. Pode dizer-se que o século XIX viveu à custa deles; o mesmo ainda acontece conosco e esquecemos que foram eles que impuseram aos espectadores uma relação completamente nova com a obra de arte. Contribuíram para libertar sua função as obras de arte ele reunidas; para transformar em quadros até os próprios retratos.”

Jornal Irene Lisboa Ano VI nº 16, Junho de 2005. Sede do proprietário, editor e redacção: Externato João Alberto Faria, Casal do Cano 2630-232 Arruda dos Vinhos. Director: Henrique Passos e Sousa. Director-Adjunto: Orlando Ferreira. Redacção: Alessandra Scoffi, Ana Rita Diogo, Ana Rita Lourenço, Carolina Ramos, Diogo Silva, Marta Porto, Patrícia Patacas, Sara Colaço, Sara Farinha, Susana Jorge e Vanessa Pardal. Fotografia: Celso Ameixa. Revisão de Texto: Jorge da Cunha, Rafaela Pessoa. Arte Final e Impressão: SOARTES - artes gráficas, lda. Tiragem: 1500 ex. ICS nº 124183.